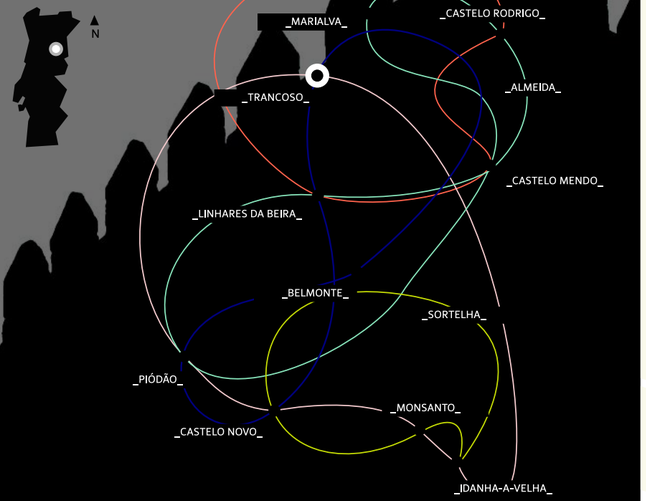
TURISMO DE PORTUGAL centro

12 ALDEIAS HISTÓRICAS, MOMENTOS BEM PASSADOS

Comece em Trancoso e acabe onde quiser. Tem 600 km para descobrir.



ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Viva a sua história

TRANCOSO
N40° 46.8498',
W007° 20.982'

_ALMEIDA_BELMONTE_CASTELO MENDO_CASTELO NOVO_CASTELO RODRIGO_IDANHA-A-VELHA_
_LINHARES DA BEIRA_MARIALVA_MONSANTO_PIÓDÃO_SORTELHA_TRANCOSO_

A NOSSA HISTÓRIA, O SEU TEMPO.

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

1 - Portas d'El Rei
2 - Pavilhão Multiusos
3 - Fonte da Vide
4 - Parque Municipal
5 - Estátua de Mofina Mendes
6 - Convento dos Frades | Teatro Municipal
7 - Cine-Auditório Jacinto Ramos
8 - Centro Cultural
9 - Capela de Santa Eufémia
10 - Fonte Nova
11 - Cruzeiro do Senhor da Agonia
12 - Capela de São Bartolomeu
13 - Estátua: Bodas de D. Dinis e D. Isabel
14 - Capela do Senhor da Calçada
15 - Cruzeiro do Senhor do Loreto

Circuito Cultural 2
Ligação ao Circuito Cultural 4

promotor Município de Trancoso · ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL · PROVERE

co-financiado mais CENTRO · QREN · FEDER · Portugal 2020

FICHA TÉCNICA
Câmara Municipal de Trancoso, 2014
Texto: M. C. Ferreira (C.M.T.) / J. C. Lobão
Fotografia: C. Andrade (C.M.T.) / J. C. Lobão / N. Pena
Infografia: C. Andrade (C.M.T.) / J. C. Lobão
Concepção Gráfica: AAHP / C. Andrade (C.M.T.)
Impressão: Tipoprado - Artes Gráficas, Lda.

Câmara Municipal de Trancoso
T: 271 829 120 | E: geral@cm-trancoso.pt
Posto de Turismo de Trancoso (10h-18h)
T: 271 811 147

www.aldeiashistoricasdeportugal.com
facebook.com/aldeiashistoricasdeportugal

Circuito Cultural 2

TRANCOSO

CAMPO DA FEIRA

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Viva a sua história

CAMPO DA FEIRA

Neste espaço que se preserva do Campo da vila realiza-se o tradicional mercado semanal, todas as sextas-feiras.

Campo da Feira é a designação atribuída ao espaço compreendido entre as Portas d'El Rei e o Convento dos Frades, onde, a partir do séc. XIX, se passou a realizar a feira e mercado semanais. Hoje urbanizado e ocupado por alguns dos mais modernos equipamentos públicos de Trancoso, este espaço conserva muitas das características do Campo que até finais dessa centúria envolveu todo o núcleo urbano.

Na verdade, após a ampliação da cerca primitiva nos reinados de D. Afonso III ou D. Dinis, a cintura de muralhas abarcou uma área de tal modo ampla que, nos alvores do séc. XX, a vila permanecia ainda praticamente confinada ao seu interior. A zona extra-muros correspondia desde tempos imemoriais a um vasto e ameno Campo, utilizado para *recreação e divertimento* dos moradores e para *pasto de gados de todo o género*. *Muy abundante de ervagem*, o Campo era igualmente *bem povoado de árvores*, sendo a sua arborização uma das preocupações da Câmara, que, já no séc. XVI, obrigava os habitantes à plantação anual de árvores e instituía multas para quem não o fizesse ou as danificasse.

No decurso dos séculos, o Campo foi sendo pontuado por edifícios religiosos e utilitários, dispostos ao longo das principais estradas que saíam da vila. Para além das ancestrais igrejas medievais, aqui se edificaram as mais importantes fontes e chafarizes da povoação e será também neste espaço airoso e bucólico que, por volta de 1570, se instalou o convento de frades franciscanos e que, paulatinamente, se construíram pequenas capelas e cruzeiros, embelezando e sacralizando a envolvente ao núcleo urbano.

Desde sempre um espaço campestre de uso comunitário, é no ano de 1779 que ocorrem as primeiras alterações a este cenário, ao proceder-se à divisão do Campo a poente da vila em sortes de igual dimensão, que eram anualmente distribuídas pelas famílias da povoação. Em 1893, o terreno das sortes arrendadas no Campo foi dividido em talhões de modo a facilitar a sua compra para a construção de casas, sendo, portanto, nesta altura, que se inicia a edificação de habitações fora da cerca amuralhada. Desde então e sobretudo a partir dos anos 70 do séc. XX, acompanhando a expansão urbana de Trancoso, o Campo foi sendo amputado de outras áreas, pelo que, actualmente, dele restam somente dois amplos terreiros, situados em ambos os lados da Av. Heróis de S. Marcos.

Campo da Feira junto às Portas d'El Rei, com o Parque Municipal ao fundo.

A animada Feira de S. Bartolomeu,
que tem a sua origem na feira instituída em 1273, pelo rei Afonso III.

Inaugurado em 2005, o Centro Cultural dispõe de biblioteca,
espaço internet e área de exposições temporárias.

Interior do encantador Parque Municipal, criado em 1886.

A visita ao Campo da Feira proporciona um belo e aprazível passeio e uma boa oportunidade para descobrir como as opções urbanísticas do presente foram condicionadas pelas ténues marcas do passado, articulando-se com elas em perfeita harmonia. As velhas fontes e edifícios religiosos surgem agora enquadrados num ambiente renovado, moderno e ainda hoje maioritariamente verde, onde se concentram os principais equipamentos culturais da cidade. Este é também o local privilegiado para a realização de diversas actividades e eventos, sendo aqui que decorrem os concorridos mercados semanais, a invernal feira de Santa Luzia, a secular Feira de S. Bartolomeu e a jovem Feira do Fumeiro.

Com início nas Portas d'El Rei, o percurso sugerido contorna um dos amplos terreiros remanescentes do velho Campo e passa pelo moderno Pavilhão Multiusos. Depois de contemplar a Fonte da Vide, dirija-se ao Parque Municipal e usufrua do sossego deste belo parque botânico com traços românticos, enquanto observa as inúmeras árvores exóticas e centenárias nele existentes.

Pequena capela de Santa Eufémia, de planta hexagonal,
erigida por iniciativa de um frade franciscano.

Escultura contemporânea da personagem Mofina Mendes,
criada por Gil Vicente, célebre dramaturgo do séc. XVI.

Saindo do Parque pela porta principal, irá deparar-se com a igreja maneirista/barroca do extinto Convento dos Frades, hoje adaptada a Teatro Municipal e integrada num estético arranjo urbanístico, juntamente com o Cinema-Auditório Jacinto Ramos e o Centro Cultural. De seguida, visite a capela tardo-barroca de Santa Eufémia, erigida em 1776, e atravesse o outro espaço remanescente do Campo da vila, até alcançar a Fonte Nova, construída no ano de 1589 em forma de templete clássico. De regresso às Portas d'El Rei, passará pelo cruzeiro do Sr. da Agonia e pela capela de S. Bartolomeu. Reconstruída no séc. XVIII em estilo tardo-barroco, nesta capela e no belo conjunto escultórico recentemente colocado perto da mesma evoca-se as bodas entre o rei D. Dinis e a rainha Santa Isabel celebradas na vila de Trancoso, em 1282.

Fonte da Vide. Reconstruída em 1813,
situa-se junto a uma bifurcação de antigos caminhos.

Cinema e Convento de S. Francisco,
também designado por Convento dos Frades.

www.aldeiashistoricasdeportugal.com